

## A linguagem e a práxis no Ensino a Distância em Geografia

Camila Xavier Nunes

### **Resumo**

Com a intensificação da educação a distância (EAD), o ensino estruturado a partir da metáfora da árvore do conhecimento passa a ser questionado, uma vez que o mesmo, não permite outras formas de estruturar o pensamento e não considera as interconexões entre as diversas áreas do conhecimento. Desde o segundo semestre de 2006 até março de 2008 atuei como docente do curso de Licenciatura em Geografia da Faculdade de Tecnologia e Ciências/FTC EAD como professora gestora e vídeoconferencista na disciplina de Geografia das Redes que se destaca por exigir uma visão articulada entre a organização espacial e seus fluxos, inserindo os alunos no debate contemporâneo no que se refere aos efeitos das transformações das relações existentes entre sociedade, tempo-espço e tecnologia. Na atualidade, a linguagem da Geografia inova-se para atender a uma Geografia Interativa, tanto no ensino presencial quanto a distância. A modalidade de aulas presenciais – duas ou uma vez por semana – escreve uma nova página desta relação. Criando uma interação entre aluno e professor permitindo um ensino com uma linguagem contextualizada e reflexiva baseada em pressupostos teóricos que se inscreve em uma modalidade de fácil acesso a dezenas de pessoas nos mais longínquos lugares, além de uma interação de alunos x alunos na Unidade Pedagógica (UP) mediados por tutores presenciais e professor on line. Ensinar em um curso EAD e, especialmente, na disciplina de Geografia das Redes me instigou a pesquisar mais acerca das mediações tecnológicas que suscitam novos estímulos no processo de ensino-aprendizagem e que agora permeiam minhas investigações no Doutorado em Geografia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ UFRGS.